

CONTINUIÇÃO DO RENDIMENTO DO ARROZ IRRIGADO PELO RETARDAMENTO DO CONTROLE DAS INVASORAS.

Affonso Motta da Costa (1)

Voni A. de Andrade (1)

Francisco E. Xavier (1)

O presente ensaio foi realizado no ano agrícola 1973/74 no IPEAS, Pelotas - RS, com o objetivo de verificar os prejuízos e determinar, em nossas condições, a fase crítica de competição das ervas daninhas com as plantas de arroz.

Foram realizados quatro tratamentos com seis repetições:

- 1º - Sem invasoras desde a emergência do arroz
- 2º - Sem invasoras a partir do 15º dia da emergência do arroz
- 3º - Sem invasoras a partir do 30º dia da emergência do arroz
- 4º - Sem invasoras a partir do 45º dia da emergência do arroz.

A infestação foi bastante significativa, destacando-se as seguintes espécies por metro quadrado:

<u>NOME COMUM</u>	<u>NOME CIENTÍFICO</u>	<u>PLANTAS/m²</u>
Capim arroz	<i>Echinochloa crus-galli</i> (L.) Beauv	156
"	<i>Echinochloa crus-pavonis</i> (HBK) Schult	4
Alfafa	<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop	132
Salsão-roega	<i>Portulaca oleraceae</i> (L.)	70

A análise da produção apresentou o tratamento nº 1 (sem invasoras desde a emergência do arroz) como o melhor, com uma produção de 5.861 kg/ha. O tratamento nº 4 (sem invasoras a partir do 45º dia da emergência) teve a menor produção - 4.352 kg/ha, como era esperado.

A diferença do 1º tratamento para o 4º foi significativa a 5% de probabilidade.

Os resultados obtidos mostraram que o controle das invasoras após o 15º e 45º dia da emergência do arroz reduziu a produção em 5 e 26%, respectivamente.

Pelo exposto, conclui-se que o período em que as invasoras mais competem com a cultura do arroz irrigado vai do 15º ao 45º dia da emergência do arroz.